



Filarmónica Portuguesa de Paris

Todos quantos acompanham de perto o fenómeno filarmónico, sejam músicos, dirigentes ou simples apreciadores das nossas bandas, sabem como é difícil criar, manter e gerir uma banda filarmónica.

São inúmeras as razões para esse desafio diário de luta pela sobrevivência e pelo constante crescimento! Desde logo, a gestão de um número alargado de pessoas, a sua condução, sensibilização e motivação para uma causa comum, mas não só! Todos os problemas que afectam a generalidade do contexto onde as bandas se encontram inseridas (económicos, sociais, etc.) se fazem sentir com maior intensidade no seio de uma colectividade que faz da arte a sua matéria-prima de trabalho! Como sabemos, quando a maré é de crise, a cultura é a primeira a padecer!

Aqui chegados, estamos certos de que o leitor destas linhas consegue rever-se a si ou à sua colectividade neste retrato genérico!!!!

Estamos, porém, em Portugal continental (ou mesmo nas ilhas, onde, já se sabe, há aspectos específicos a ter em conta) onde a música filarmónica se

encontra bem enraizada e intimamente ligada a um conjunto de tradições e rituais.

Que dizer então de uma **banda filarmónica portuguesa**... radicada no estrangeiro? E se essa banda não tiver, ao contrário do que existe em Portugal, outras referências, outras bandas por perto e outras estruturas que lhe permitam “navegar à bolina” sem receio de se aventurar por mares nunca dantes navegados cuja viagem pode não ter regresso?

É assim a realidade da Banda Filarmónica Portuguesa de Paris.

Foi com muita honra e orgulho que acedemos ao convite do presidente desta colectividade, Sr. José Cardina, e pudemos contactar de perto com a realidade deste verdadeiro embaixador da nossa cultura filarmónica em França.

Diga-se, desde já e porque o facto merece ser destacado, que a Filarmónica Portuguesa de Paris é a única Banda Portuguesa da Europa (fora de Portugal). Muito embora outras bandas filarmónicas portuguesas radicadas no estrangeiro (nomeadamente no Canadá e Estados Unidos) mereçam idêntico destaque pelo trabalho meritório que realizam, é sempre de destacar o carácter singular de uma banda formada por portugueses, constituída na sua esmagadora maioria por portugueses, mas que não encontra paralelo num raio de alguns milhares de quilómetros!

A Filarmónica Portuguesa de Paris foi formada há 19 anos (em 1986) por um grupo escasso de portugueses emigrantes em França, músicos de bandas filarmónicas no seu país de origem, e que a distância e condição de emigrante não logrou apagar o amor à música.

Juntaram-se apenas para fazer música em conjunto, e daí à formação de uma colectividade com estatuto próprio foi apenas um passo. Dizem aqueles que ainda sobrevivem dessa fase inicial que a banda de então “não se podia ouvir”! Comentários decerto modestos muito próprios da cultura portuguesa que facilmente cai na tentação da desvalorização daquilo que é seu!



- Ensaio da Banda -

A verdade, é que ao longo destes 19 anos, a Filarmónica Portuguesa de Paris não tem parado de crescer, apesar de, na sua curta história, ter já passado por diferentes períodos de crescimento e recessão, próprios de uma entidade que procura o seu espaço e identidade e se afirma num contexto extremamente adverso.

Por aquilo que nos foi dado observar, estamos em crer que a Filarmónica Portuguesa de Paris tem abertas as portas do sucesso, dada a motivação e capacidade de trabalho evidenciada pela actual direcção. Sinais desta convicção são-nos dados pelo conjunto de iniciativas que a banda tem levado a cabo, promovendo a sua imagem junto da comunidade onde se encontra inserida (não apenas portuguesa), alargando as suas perspectivas e “mercado” para fora da região parisiense, contactando e procurando parcerias com outras instituições e associações, divulgando o seu trabalho junto daqueles que o possam difundir para um público alargado (como é o caso do nosso portal).



- Assinatura do livro de honra da banda .-

Visitamos a Banda no dia 3 de Março de 2006, assistimos a um ensaio, conversamos com músicos e elementos da direcção e ficamos com uma ideia

aproximada do “retrato” desta colectividade. Aquilo que se transcreve neste documento é apenas uma síntese resumida do conjunto complexo de elementos que caracterizam a banda, as suas potencialidades e constrangimentos.

Convém desde já fazer notar que a nossa visita não ocorreu naquele que seria um período ideal, muito embora não tenha sido possível realiza-la noutra altura. Sucede que a Banda teve, como oportunamente noticiamos no nosso portal, uma actuação em Portugal, em Manteigas, no passado dia 25 de Fevereiro. Muitos dos músicos aproveitaram a deslocação a Portugal para conviver uns dias com as suas famílias e assim apenas regressaram a França após o nosso regresso. Desse modo, aquando da nossa visita, bem como no decurso do ensaio a que assistimos, a Banda encontrava-se desfalcada de muitos dos seus elementos.



- Apenas 3 músicos são franceses e 1 brasileiro -

Eis então um breve retrato da Filarmónica Portuguesa de Paris.

A Banda:

A Filarmónica Portuguesa de Paris é constituída actualmente por cerca de 35 músicos. Destes, apenas 4 não são portugueses (3 franceses e 1 brasileiro). É uma constituição assaz singular, não apenas pela enorme percentagem de portugueses que a integram (o que não é fácil dadas as naturais dificuldades de recrutamento) mas sobretudo porque, por razões óbvias, nem sempre é possível compatibilizar o numero de músicos disponíveis com os critérios e necessidades de equilíbrio instrumental. Assim, por exemplo, no ensaio a que assistimos - que não é, note-se, representativo e fiel espelho da realidade da banda uma vez que cerca de metade dos músicos não estava presente - apenas um trompete se encontrava presente!

A Banda é dirigida por um maestro Francês, o Sr. Huber André, indivíduo de fino trato e que deu mostras de grande competência ao longo do ensaio a que assistimos. A banda está, também ao nível da sua direcção artística, bem encaminhada.



- Entrega do galardete da banda -

A Logística:

Aqui começam os problemas... e que problemas! A Banda não dispõe de sede própria. Pior, não dispõe sequer de um espaço - alugado ou não - onde se possa instalar e efectuar o seu trabalho. Os ensaios realizam-se numa sala (excelente, diga-se, quer ao nível do espaço físico quer das condições acústicas) integrada num edifício mais amplo (que funciona também como uma espécie de pousada da juventude) sendo a mesma alugada “à hora”. Ou seja, a banda aluga e paga apenas o tempo necessário para realizar cada ensaio!!! Já imaginaram as condicionantes que esta situação implica? Todos os instrumentos e material para o ensaio (estantes, acessórios, material de percussão, etc.) têm de ser levados e trazidos todas as semanas!

Como resultado desta situação, e uma vez que a banda tem que andar sempre com “a casa às costas” assistimos à situação algo caricata de ver o bombo colocado (e tocado) em cima de uma cadeira... à falta de suporte.



- Aspecto geral do ensaio -

Esta situação constitui, naturalmente, uma dificuldade acrescida na gestão e crescimento da banda que, por via desta limitação, não pode também criar, como é seu desejo, uma escola de música que garanta a sua continuidade futura. Actualmente a escola de música funciona numa pequena sala alugada na periferia de Paris.

A actividade:

Mesmo operando num contexto culturalmente “estranho” e lidando com situações de grande contrariedade – refira-se, por exemplo, que as autoridades portuguesas em Paris raramente se mostraram disponíveis para apoiar a Banda no que quer que seja - a Banda mostra-se extremamente activa, realizando inúmeros concertos, sobretudo na região parisiense.

O mercado, ainda assim, é escasso face à vontade manifestada pela Banda. Convenhamos que um “cachet” de 900 € para uma actuação da Banda é algo que já não se vê todos os dias! Mesmo assim, e à semelhança do que sucede em solo luso (se bem que com valores bem diferentes) a Banda é frequentemente preterida em favor de outros tipos de animações, nem sempre mais económicos (antes pelo contrário) e de qualidade....questionável!

Destaca-se, no contexto das cerca de 20 aparições públicas anuais da Banda, a realização de um certame em que participa uma Banda oriunda de Portugal (este ano o evento está previsto para o final do mês de Abril e contará com a presença da Banda de Ourém).

O Reportório:

Como seria de esperar, existem, no momento, imensas prioridades em termos da sobrevivência da banda que tiram oportunidade ao investimento na aquisição de reportório novo. Isto, a par de algum isolamento imposto pela distância geográfica (que nem sempre os media conseguem superar) e da necessidade sentida de utilizar um reportório que os identifique com as raízes culturais leva à escolha de um conjunto de obras maioritariamente antigas e compatíveis com os recursos artísticos da Banda.

Ainda assim pudemos escutar algumas obras mais recentes e perceber o interesse que é visível no sentido da renovação do reportório, circunstância que - apela a Banda - requer a colaboração e ajuda de todos os que possam contribuir para que essa renovação se efectue.

Acrescente-se que, como gesto de cortesia, oferecemos á banda um exemplar da marcha bandasfilarmonicas.com (da autoria de Valdemar Sequeira), sendo notório o interesse com que encararam este novo desafio e a alegria de que deram mostras pelo enriquecimento do seu reportório.



- Oferta da marcha bandasfilarmonicas.com -

O Futuro:

Para além das iniciativas e dinâmica da actual direcção da Banda no sentido da sua promoção - destaque-se o CD que Banda irá gravar muito brevemente - a Banda está apostada em criar condições, a muito curto prazo, de crescimento sustentado.

Assim, direccionará o seu investimento prioritariamente para a procura de uma sede própria onde se possa instalar e criar com condições adequadas a tão almejada escola de música que garanta não apenas o reforço dos quadros instrumentais mas o elevar dos padrões artísticos da colectividade.

Até que tal seja uma realidade, e numa política (que nos parece ajustada) de abertura à comunidade envolvente sem prejuízo da sua identidade cultural, a Banda estudará e estará sensível à admissão de músicos que não sejam portugueses, aumentando o leque dos seus quadros instrumentais e promovendo o maior equilíbrio sonoro.

Para além de centrar energias no fortalecimento interno da colectividade, a direcção actual lança desde já etapas para o futuro, procurando mercados para a Banda fora da zona de Paris, nomeadamente para junto de centros populacionais onde residam comunidades portuguesas importantes, como são os casos de Lille, Bordéus ou Toulouse, por exemplo.

Terminaríamos destacando a forma simpática como fomos acolhidos, o tratamento caloroso de que fomos alvo, tão tipicamente português. O ambiente de confraternização, amizade e amor à música filarmónica a que pudemos assistir, muito mais do que quaisquer projectos, planos e acções, sustentam a nossa convicção de que a Filarmónica Portuguesa de Paris tem garantidas e escancaradas as portas do sucesso.

Bem hajam.